

# La educación geográfica universitaria en Portugal: contribuciones para la formación de profesores y la cooperación escuela-academia

Jorge Malheiros  
Sérgio Claudino

IGOT - *Universidade de Lisboa*

Congreso Internacional de Educación Geográfica  
Geografía y Educación: problemáticas y perspectivas  
29 y 30 de mayo de 2015 – Buenos Aires, Argentina



# Objetivos

*Situar históricamente la moderna formación académica superior en Geografía en Portugal y relacionarla con la formación de profesores;*

*Presentar el papel actual de la Universidad en la formación de profesores de geografía y los desafíos que se plantean;*

*Presentar el cuadro regresivo que se ofrece presentemente a los docentes de la enseñanza básica y secundaria en Portugal;*

*Discutir las actividades de extensión universitaria en el dominio de la cooperación geográfica universidad-escuela: el ejemplo del IGOT – Universidad de Lisboa y el caso de Programa “Nós Propomos”*

*Cuestion: que papel para la Universidad y para la Geografía académica en la formación de los ciudadanos, por vía de la formación geográfica para la ciudadanía?*

# Estructura

- **La formación académica en Geografía en Portugal: contexto histórico y situación presente**
- **Geografía y profesores de Geografía en la enseñanza básica y secundaria: objetivos, formación y problemas**
- **Actividades de extensión universitaria en el dominio de la cooperación geográfica universidad-escuela en el marco del IGOT – ULisboa: i) Formación continua y el Programa “Nós Propomos” (Portugal y Brasil)**

***1. La formación académica en Geografía  
en Portugal: contexto histórico y  
situación presente***

# Finais do século XVIII e primeira metade do Século XIX – iluminismo e “Geografia Selectiva” no ensino

- Cadeiras de Geografia no Colégio dos Nobres e no Colégio das Artes em Coimbra (preparação dos estudantes para a Universidade) – extintos em 1837 no contexto da Revolução Liberal.
- Após revoluções liberais (anos 20 e 30 do século XIX) – **Reforma do ensino primário de 1835 (ensino de noções de história e geografia) e extensão da presença destas matérias ao ensino liceal (matriz universalista herdada do iluminismo com influência francesa).**

# A afirmação e institucionalização da Geografia na 2ª metade do século XIX – fase 1)

- **Ensino (Geografia ao serviço da “Nação”)**
  - A Geografia enquanto disciplina orientada para o conhecimento de Portugal e do seu território. Após 1860, estudo também das colónias (decisão governamental). Afirmação de Portugal como nação moderna e potência colonial.
- **Reconhecimento do país e dos seus recursos – dados topográficos e estatísticos;**
  - Geografia e Estatística Geral de Portugal e Colónias (Gerard Pery - 1875);
  - Cartas Elementares de Portugal (Barros Gomes – 1878)
  - Novos dados sistemáticos – 1º Censo (1864) e 2º Censo (1878)
- **Apoio à exploração colonial**
  - Fundação da Sociedade de Geografia de Lisboa (1875; parecer sobre ensino da Geografia em 1876). Promoção, repositório e divulgação das “explorações coloniais”.



# SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

Em Portugal, o empenho político e científico tinha correspondência num sentimento generalizado de curiosidade e de interesse da opinião pública pelos problemas africanos.

Em 10 de Novembro de 1875, um grupo de 74 subscritores enviou um requerimento ao rei D. Luís, propondo a fundação da “Sociedade de Geografia de Lisboa, destinada a promover e auxiliar o estudo e progresso das Ciências Geográficas e Correlativas, no país.”



## BOLETIM DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

SÉRIE 128ª - N.º 1-12      JANEIRO-DEZEMBRO - 2009

VOLUME DEDICADO  
AO  
ALMIRANTE GAGO COUTINHO  
(1869 - 1959)

### SUMÁRIO

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DOS 140 ANOS DO NASCIMENTO DO ALMIRANTE GAGO COUTINHO E DOS 50 ANOS DA SUA MORTE, 17 DE FEVEREIRO DE 2009 - DISCURSO DO SENHOR PRESIDENTE DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA // SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DOS 140 ANOS DO NASCIMENTO DO ALMIRANTE GAGO COUTINHO E DOS 50 ANOS DA SUA MORTE, 17 DE FEVEREIRO DE 2009 - DISCURSO DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA // SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DOS 140 ANOS DO NASCIMENTO DO ALMIRANTE GAGO COUTINHO E DOS 50 ANOS DA SUA MORTE, 17 DE FEVEREIRO DE 2009 ALMIRANTE GAGO COUTINHO E DOS 50 ANOS DA SUA MORTE - DISCURSO DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA // A INTERVENÇÃO DE GAGO COUTINHO NA DELIMITAÇÃO DAS FRONTEIRAS COLONIAIS // GAGO COUTINHO O HOMEM E O GEÓDETA - 17-02-1869 -18-02-1959 // NOTAS SOBRE GAGO COUTINHO E A SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA // ACTIVIDADES DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA // ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA // MUSEU ETNOGRÁFICO DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA S.G.L., R. DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO  
LISBOA - PORTUGAL

# A afirmação e institucionalização da Geografia no início do século XX – fase 2)

- **Ensino geral** – Desvalorização (poucas horas; geografia naturalista, alheada das questões sociais, acrítica). Associação às Ciências Naturais. Alteração do modelo de colonização (já não se pretende mobilizar os portugueses em grande número para as colónias, apenas quadros técnicos – criação da Escola Superior Colonial)
- Afirmação na novel Universidade (fundação pela República, em 1911, das Universidades de Lisboa e do Porto). A secção de Ciências Histórico-Geográficas é criada na Universidade de Lisboa e na antiga Universidade de Coimbra.

**1ª Cátedra de Geografia (1904)** – Silva Telles em Lisboa (dominante de Geografia Humana); logo depois Ferraz de Carvalho em Coimbra (Geografia Física; Geologia). Curso subordinado a História até 1930 (Ciências Histórico-Geográficas).

Dissertação de concurso para a Catedra de Geografia - Silva Telles (1904) – *A concepção das unidades geográficas: uma introdução à antropogeografia*; 1ºdoutoramento: Amorim Girão (1922 sobre o Vouga)

- **Geografia aplicada** - Alguns trabalhos de definição de região para fins administrativos de Amorim Girão (base para as províncias portuguesas instituídas em 1936 e extintas em 1959).

# **Desenvolvimento da Geografia –anos 30-anos 60 do século XX**

- **Autonomização das licenciaturas em Geografia em Lisboa e Coimbra em 1930** – escolas geográficas de Coimbra (A.Girão) e Lisboa (O.Ribeiro). Licenciatura em Ciências Geográfica. Curso frequentado entre as Faculdades de Letras e as Faculdades de Ciências; mais tarde (anos 60), passará totalmente para as Faculdades de Letras (aproximação mais explícita às “humanidades”).
- Progressiva afirmação da perspectiva regional – absolutamente dominante no pós-2ª Guerra Mundial. Influência francesa (Gourou, Birot), com estudos importantes de alemães (H. Lautensach). Produção de monografias – “as bacias hidrográficas” em Coimbra e as “ilhas atlânticas” em Lisboa).
- Internacionalização e difusão do conhecimento: Congresso Internacional de Geografia em 1949; Fundação do CEG em 1943; em Coimbra em 1950 e a Finisterra em 1966)
- **Manutenção do ensino da Geografia no ensino básica e secundário (Portugal e Províncias ultramarinas, após 2ª Guerra Mundial – programas de 1948). A formação superior tem como objectivo formar professores para o ensino básico e secundário – assim se vai manter até aos anos 80 do século XX.**

# A Geografia no Portugal democrático (pós-1974) – diversificações, novas saídas profissionais, aplicação e internacionalização I

## Enquadramento

Revolução e Pós-Revolução de 1974

Geografia perspectivada como ciência de apoio à exploração colonial e ao colonialismo (surgem Ciências Sociais, Ciências do Ambiente...). **Progressiva desvalorização e desaparecimento da Geografia Tropical.**

Mas... Necessidade de reidentificar os portugueses com o novo “mapa” do seu país, agora sem colónias »»» **Revalorização do ensino de Geografia de Portugal. (Em simultâneo – desenvolvimento de correntes críticas – Geografia marxista – e aplicadas da Geografia – o planeamento territorial)**

1986 – Adesão à Comunidade Europeia (hoje União Europeia) – ciclo de formação mais orientado para essa ideia de “Portugal Europeu”. **Reflecte-se nos conteúdos dos programas.**

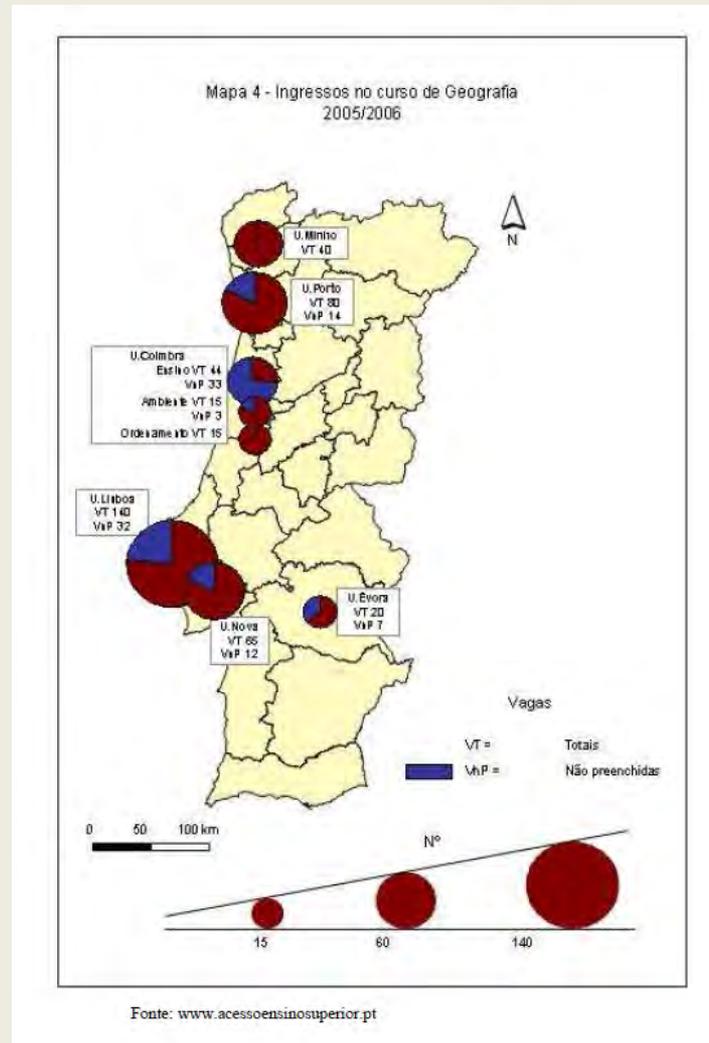
**Manutenção da Geografia como disciplina básica no 3º nível do ensino básico (7º, 8º e 9º anos.)**

# A Geografia no Portugal democrático (pós-1974) – diversificações, novas saídas profissionais, aplicação e internacionalização II

## Universidade

- **Novas licenciaturas (Porto, U.N.Lisboa, Minho e Évora)** e generalização progressiva de mestrados e doutoramentos. Explosão no número de doutoramentos (entre 1922 e 1972 – 11; 1972-1990 – 26; muitos mais posteriormente)
- Abandono da perspectiva regional tradicional; diversificação das correntes de pensamento; separação entre G.Física e G.Humana (geografias temáticas) e afirmação das ligações ao planeamento (após anos 90 do século XX – afirmação dos SIG no contexto da Geografia). Emergência de Geografias Críticas de inspiração marxista.
- Formações orientam-se para novas áreas (Planeamento do território, estudos ambientais, urbanismo, desenvolvimento regional, Sistemas de Informação Geográfica). **A orientação para a formação de professores do secundário vai-se reduzindo progressivamente e deixa de ser dominante em finais dos anos 90. Hoje, menos de 10% dos novos graduados se orientam para esta saída profissional.**
  - Licenciatura em Geografia e Planeamento na U.N.Lisboa em 1980;
  - Variante de Licenciatura em Geografia e Planeamento na Univ. Lisboa em 1984;Estas áreas vão abrir posteriormente nas licenciaturas das Universidade de Coimbra e do Porto (reformas)
  - Licenciatura em Geografia e Planeamento na Universidade do Minho em 1995
  - Licenciatura em Geografia na Universidade de Évora em 2003 (orientada para o desenvolvimento regional)

# Universidades com curso de Geografia no sistema público português



Fonte: Claudino, S. 2005 – A situação actual da Geografia e dos Geógrafos Portugueses. Uma perspectiva.

***2. Geografía y profesores de Geografía en la enseñanza básica y secundaria: objetivos, formación y problemas***

# Educação Geográfica no ensino básico I

**1º Nível Ensino Básico** (1º ao 4º ano de escolaridade; 6 a 10 anos de idade ) – Pluridocência (contributos da Geografia para a área de “Estudo do Meio”)

**2º Nível Ensino Básico** (5º e 6º anos de escolaridade; 11-12 anos de idade) – Docência disciplinar (disciplina de História e Geografia - única em ciências sociais - leccionada predominantemente por professores de história; certa subordinação do conhecimento geográfico à história)

**3º Nível Ensino Básico** ( 7º, 8º e 9º anos de escolaridade; 13 a 15 anos de idade) – Docência disciplinar; Geografia como disciplina autónoma (formação obrigatória em ciências sociais exclusivamente nas áreas da História e da Geografia – conteúdos e competências indispensáveis e/ou tradição e corporativismo?)

**Seis temas** trabalhados que devem ser trabalhados às **escalas portuguesa, europeia e mundial**:

1. A Terra: estudos e representações e 2. Meio Natural;
3. População e Povoamento; 4. Actividades Económicas;
5. Contrastes de Desenvolvimento, 6. Ambiente e Sociedade

# Educação Geográfica no ensino básico II

**Objectivo: “Adquirir uma literacia geográfica”**

“As competências essenciais da Geografia estão definidas de modo a centrar a aprendizagem da disciplina na procura de informação, na observação, na elaboração de hipóteses, na tomada de decisão, no desenvolvimento de atitudes críticas, no trabalho individual e de grupo e na realização de projectos.”

*(ME-DEB; Geografia – Orientações Curriculares do 3ºCiclo)*

**(Ir para lá da memorização e da localização de factos geográficos)**

**São destacados os seguintes elementos na formação:**

- Paisagem;
- Mapas;
- Trabalho de Campo;
- Trabalho de Projecto;
- Estudo de Caso.

E sugere-se o **recurso a experiências educativas** como o i) trabalho de grupo, ii) o trabalho de campo, iii) as visitas de estudo e o iv) estudo de caso.

# Educação Geográfica no ensino secundário

**10º, 11º e 12º anos de escolaridade;** 16 a 18 anos de idade ) – **Geografia é disciplina opcional** (opção de formação específica para os alunos de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas)

**10º e 11º anos: Tema base:** Portugal: Potencializar os recursos, promover o desenvolvimento. Opção a funcionar em diversas escolas.

**12º ano: Tema base:** Sistema mundial contemporâneo (mundo policêntrico, fragmentado e de contrastes). Muito poucas escolas em Portugal tem esta opção a funcionar.

Disciplina de Geografia integra o plano curricular do Curso Tecnológico de Ordenamento do Território e Ambiente (formação profissionalizante): **Tema base:** *Portugal: País Atlântico por Posição, Mediterrâneo por Vocação* - 1 (posição de Portugal, quadro natural, paisagens, população, espaços urbanos, espaços rurais); 2 – Ordenamento do Território no Contexto da União Europeia

# Educação Geográfica no ensino secundário – reformas governamentais dos paradigmas pedagógico-didáticos

- Ensino por competências (habilidades)(2001)
- Metas curriculares (ensino por conteúdos), 2013 (retrocesso?)
- Práticas escolares estáveis e maioritariamente tradicionais.

# Como se processa a formação de professores dos ensinos básico e secundário?

**Ensino Básico – níveis 1 e 2: Escolas Superiores de Educação (inclusão de disciplinas de Geografia)**

**Ensino Básico nível 3 e Ensino Secundário: Universidades (envolve cooperação com escolas)**

**1ª etapa: Formação básica de 3 anos em Geografia (licenciatura – banda larga; modelo “Bolonha”) ou Outra formação em que 2/3 das unidades curriculares sejam de Geografia.** Apenas conteúdos em Geografia Humana, Geografia Física e Métodos e Técnicas em Geografia. Não há formação em didáctica e em pedagogia.

**2ª etapa: Formação adicional de 2 anos em Ensino da Geografia** que inclui componentes de pedagogia, didáctica da Geografia e ensino supervisionado nas escolas EB3 e secundárias (Mestrado – especialização).

Nota: Até ao presente ano lectivo (2014/2015) este mestrado conjuga Ensino da História e da Geografia.

# **2007-2014 – Episódio de Formação conjunta de professores de História e Geografia – tentativa de desvalorização das ciências sociais**

**Governo (2007)** - Obriga a unificação da formação inicial de professores de Geografia e História.

**Professores e Sociedade Civil (2011) – Luta Política** Movimento com Petição Pública Nacional “Por uma formação autónoma dos professores de Geografia e História. Por uma formação inicial de qualidade”. Contou com 4866 subscritores de todo o país e principais organizações socio-profissionais.

**Governo e Assembleia da República (2014)** - Reconhecem razão a esta luta. Em 2014, a Geografia e a História retomam a autonomia das suas formações.

# Problemas e limitações I – da estrutura

- Apesar de um discurso aparentemente valorizador do ensino centrado nos alunos e do apelo a um ensino que incorpora a resolução de problemas e os processos de experimentação e de análise directa, **um certo excesso de objectivos associado a uma avaliação que valoriza testes e exames, levam a que o processo de aquisição de conhecimentos se faça, frequentemente, com recurso à memorização fragmentada que não leva à incorporação do que se aprende, nem à aquisição de competências que permitam mobilizar esses conhecimentos.**
- **Excessiva valorização dos conteúdos face às competências (habilidades)** no processo de aprendizagem; Formalização do ensino em torno dos conteúdos e da avaliação clássica que limita o tempo para experiências educativas orientadas, por exemplo, para a resolução de problemas.
- **Discurso “hierarquizador” das disciplinas que relega a Geografia para um segundo plano;**

# A verdadeira importância do ensino da Geografia em tempos de crise

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO QUER  
CONCENTRAR A ESTRUTURA CURRICULAR  
NAS DISCIPLINAS ESSENCIAIS.



NESTA ALTURA SÓ VEJO UMA DISCIPLINA  
VERDADEIRAMENTE ESSENCIAL.



QUE DISCIPLINA?



GEOGRAFIA, PARA OS PUTOS SABEREM  
PARA QUE PAÍS HÃO-DE FUGIR.



# Problemas e limitações II – relacionadas com os docentes

## Dados introdutórios:

- **Em 2001, cerca de 70% dos licenciados em Geografia eram professores dos ensinos básicos e secundário** (há uma regressão progressiva e hoje esta percentagem é bastante mais reduzida);
- As 6 universidades públicas com cursos de Geografia oferecem um pouco mais de 400 vagas anuais a estudantes que concluem o ensino secundário.
  - » Nos últimos 3 anos, uma **parte destas vagas fica por preencher** (Universidade de Lisboa, Universidade de Coimbra, Universidade de Évora) – **sobre-oferta?**
  - » **Os mestrados em Ensino da História e Geografia têm, anualmente, poucas dezenas de candidatos com licenciaturas em Geografia (apenas 8 na Ulisboa nos últimos 3 anos) – ausência de procura pelo ensino como saída profissional?**

**Alguma crise na Geografia?**

# Problemas e limitações II – relacionadas com os docentes

- Ausência de oportunidades de emprego e carreiras fechadas (repetição sistemática de concursos anuais sem fixação em escolas);
- Precaridade de muitos contratos e possibilidade de alterância entre períodos de emprego e desemprego, sobretudo entre os jovens;
- Envelhecimento generalizado do corpo docente (num país muito envelhecido);
- Desvalorização salarial nominal entre 15 e 20% (real é superior);
- Exigências de avaliação crescentes num quadro de conflito, mal negociado e com ausência de parceiros relevantes (e.g. universidades)
- **Clima de conflito e desmotivação pouco favorável à implementação de experiências educativas inovadoras**

# 2013 - Um momento em que se chegou a incentivar a emigração dos professores em Portugal...

O Primeiro Ministro, questionado sobre se aconselharia os “professores excedentários que temos” a “abandonarem a sua zona de conforto e a “procurarem emprego noutra sítio”, respondeu:

*“Em Angola e não só. O Brasil tem também uma grande necessidade ao nível do ensino básico e secundário”.*

Referiu ainda as capacidades de Angola para absorver mão-de-obra portuguesa em sectores com *“tudo o que tem a ver com tecnologias de informação e do conhecimento, e ainda em áreas muito relacionadas com a saúde, com a educação, com a área ambiental, com comunicações”.*



***3. Actividades de extensión universitaria en el dominio de la cooperación geográfica universidad-escuela en el marco del IGOT – ULisboa:***

***i) Formación continua y actualización***

***ii) Programa “Nós Propomos” (Portugal y Brasil)***

# **A - Ofertas formativas direccionadas para os professores IGOT – Universidade de Lisboa**

**1. Formação continua formal e reconhecida oficialmente - cursos de actualização**  
(Centro de Formação do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da  
Universidade de Lisboa/CFIGOT-UL)

Temas relacionados com os conteúdos da docência (exemplos em 2014/2015)

- **“GLOBALIZAÇÃO E MIGRAÇÕES: PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU E MUNDIAL”**
- **“PATRIMÓNIO, RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”**;
- **“GOVERNANÇA URBANA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”** ;

**2. Formação não formal - *Jornadas IGOT do Professor de Geografia* (edições em 2013,  
2014 e agora 2015)**

**Sessões em sala e visitas de estudo com avaliação (dos professores e dos “formadores”  
da Universidade)**

**U LISBOA**

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E  
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO



[www.igot.ulisboa.pt](http://www.igot.ulisboa.pt) / [academicos@igot.ulisboa.pt](mailto:academicos@igot.ulisboa.pt) Tlf: 21 044 30 00

<https://www.facebook.com/Igot.Pt/info>



**4 a 6 de Setembro de 2014**  
**REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**

**FORMADORES:**

Lucinda Fonseca, Catarina Ramos, Luis Moreno, Carlos Neto, Isabel Margarida, Mário Vale, António Lopes, Mercedes Quirós, Diana Abrão, Emília Sarda Lamas, Manuela Dias Fernandes, Helena Esteves, Sónia Claudino

B – Projeto *Nós propomos!*  
Cidadania, Sustentabilidade e Inovação  
na Educação Geográfica 2014/15

2011/2012



2014/2015



# Projecto Direcção para alunos do Ensino Secundário (ao longo do ano lectivo)



WIX Crie um site no WIX

**Notícias**  
Já se encontra disponível no separador documentos os ficheiros apresentados no seminário e ponto de situação ... [Saiba mais](#)

**O projeto no facebook**

**Instagram**

- Projeto
- Equipa de coordenação
- Notícias
- Imprensa
- Trabalhos Realizados
- Documentos



## Cidadania, Sustentabilidade e Inovação na Educação Geográfica 2014/15

**Novo**

[Inscrição alunos](#)

[Envio da primeira versão do trabalho](#)

[Ficheiros: Apresentação seminário e Ponto de situação](#)



# Programa de Geografia, 11º ano

## ESTUDO DE CASO

O estudo de caso é uma oportunidade efectiva de introduzir o conhecimento da realidade no trabalho em Geografia, evitando abstracções e generalizações abusivas que muitas vezes ocorrem quando o estudo geográfico incide sobre temáticas muito diferenciadas, incidentes em áreas mais ou menos vastas.

O facto de se inserir o estudo de caso no final do programa não significa que a sua realização não possa efectuar-se em qualquer outra altura do ano lectivo, dependendo esta decisão da forma como se encarar esta metodologia e da oportunidade da sua realização. Assim, o estudo de caso poderá ser um estudo detalhado de um assunto relacionado com qualquer dos temas do programa, com importância na região onde o aluno vive ou consistir na aplicação dos conhecimentos adquiridos e das competências desenvolvidas ao longo dos dois anos de aprendizagem deste programa. Nesta última situação, porque corresponde a um estudo de síntese, deverá ser realizado no final do ano lectivo.

Em qualquer das situações, sugere-se a utilização da metodologia do trabalho de projecto, incluindo o trabalho de campo, a pesquisa bibliográfica e a recolha e o tratamento de informação recolhida em fontes diversificadas.

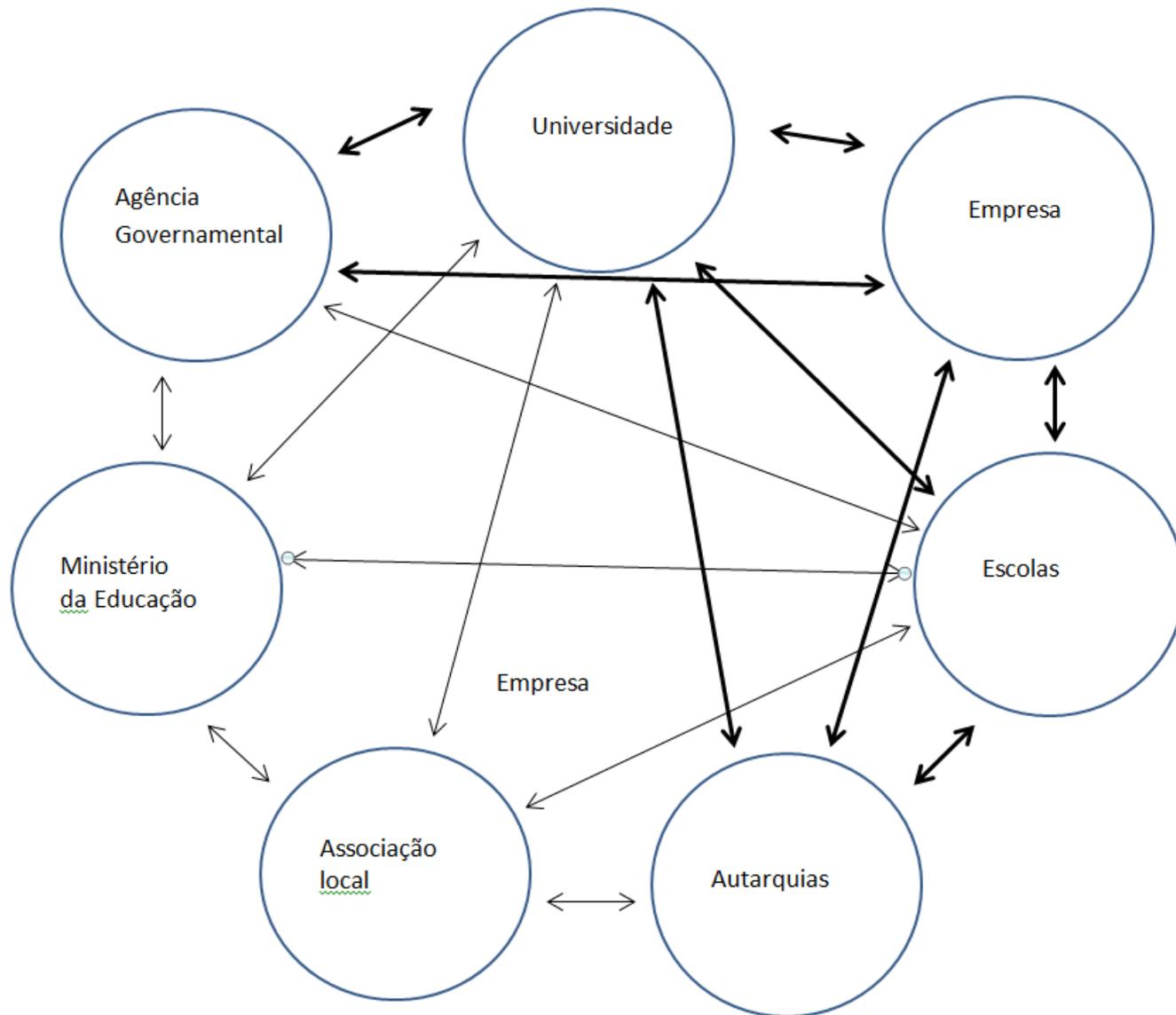
Com esta metodologia pretende-se que os alunos desenvolvam as seguintes competências:

- Interpretar, analisar e problematizar casos concretos que evidenciem as inter-relações entre fenómenos naturais e humanos;
- Analisar casos concretos de gestão do território que mostrem a importância da preservação e conservação do património natural e cultural;
- Analisar criticamente problemas que afectam a região onde vive, reflectindo sobre soluções possíveis para os problemas detectados;

# Programa de Geografia A

- Analisar criticamente problemas que afectam a região onde vive, reflectindo sobre soluções possíveis para os problemas detectados;
- Utilizar técnicas e instrumentos adequados de pesquisa em trabalho de campo;
- Seleccionar, sistematizar e interpretar dados estatísticos, rentabilizando o uso de técnicas de expressão gráfica e cartográfica.

# Parcerias entre instituições



# Assinatura de Protocolos



## Reuniões de preparação com os docentes



# Sessões de trabalho nas Escolas





**IGOT**  
Instituto de Geografia e  
Ordenamento do Território



**Projeto "Nós Propomos! Cidadania e inovação na educação geográfica" 2013/14**

**Onde vivemos, as nossas preocupações.**

ES Ferreira Dias/Cacém-Sintra, ES João de Deus/Faro, Colégio de Santa Doroteia/Lisboa, Agrupamento de Escolas dos Carvalhos/V. N. Gaia, ES André de Gouveia/Évora, ES Emídio Navarro/Viseu, ES Maria Amália Vaz de Carvalho/Lisboa, ES Manuel Cargaleiro/Fogueiteiro, ES Matias Aires/Cacém/, ES Ibo Mucana/Alcabideche, ES Sá Miranda/Braga, ES Aberto Sampaio/Braga

No âmbito do Projeto "Nós propomos! Cidadania e inovação na educação geográfica", este inquérito tem por objectivo ajudar a conhecer melhor cada um dos participantes, as suas opiniões sobre os problemas locais e o papel de cada um na respectiva resolução. Em cada pergunta, assinala com X um máximo de três opções.

I. Identificação. Nº \_\_\_\_ Turma \_\_\_\_ Género: Masculino \_\_\_\_ Feminino \_\_\_\_

**II – As minhas vivências**

1. Para além da casa e Escola, frequento habitualmente:

1. Centros comerciais \_\_\_\_ 2. Praia \_\_\_\_ 3. Café \_\_\_\_ 4. Bares \_\_\_\_ 5. Discotecas \_\_\_\_ 6. Praça \_\_\_\_ 7. Centro vilas/cidades \_\_\_\_ 8. Jardins \_\_\_\_ 9. Espaços desportivos \_\_\_\_ 10. Estádios \_\_\_\_ 11. Piscina \_\_\_\_ 12. Casa de amigos \_\_\_\_ Outros. Quais? \_\_\_\_\_

2. Pertences a algum grupo desportivo, associação, etc? Não \_\_\_\_ Sim \_\_\_\_

2.1. Se Sim, qual? 1. Clube desportivo [loca] \_\_\_\_ 2. Grupo cultural ou desportivo da escola \_\_\_\_  
Outros. Quais? \_\_\_\_\_

3. Que problemas há no território da tua residência?

1. Nenhum \_\_\_\_ 2. Poucos \_\_\_\_ 3. Poluição \_\_\_\_ 4. Problemas de transportes \_\_\_\_ 5. Poucos lugares de convívio/diversão \_\_\_\_ 6. Centros comerciais afastados \_\_\_\_ 7. Falta de segurança/policiamento \_\_\_\_ 8. Falta de espaços para jovens \_\_\_\_ 9. Ausência de instalações desportivas \_\_\_\_ 10. Falta de espaços verdes \_\_\_\_ 11. Escolas com poucas condições \_\_\_\_ 12. Falta de civismo \_\_\_\_ 13. Consumo de drogas \_\_\_\_ 14. Falta de condições de futuro para os jovens \_\_\_\_  
Outros. Quais? \_\_\_\_\_

4. Qual o papel dos órgãos autárquicos (Câmara, Junta de Freguesia...) na resolução dos problemas locais?

1. Nenhum \_\_\_\_ 2. Intervir ativamente na resolução dos problemas \_\_\_\_ 3. Ouvir as pessoas \_\_\_\_ 4. Criar espaços de encontro \_\_\_\_ 5. Promover a limpeza \_\_\_\_ 6. Melhorar as acessibilidades e os transportes públicos \_\_\_\_ 7. Promover o desenvolvimento \_\_\_\_ 8. Sensibilizar para os problemas \_\_\_\_ 9. Melhorar o policiamento e a segurança \_\_\_\_ 10. Melhorar as condições de vida da população \_\_\_\_ 11. Ajudar a população/os mais pobres \_\_\_\_  
Outros. Quais? \_\_\_\_\_

5. E qual o teu papel e o dos teus colegas na resolução dos mesmos problemas?

1. Não podemos intervir \_\_\_\_ 2. Colaborar em campanhas de sensibilização para os problemas \_\_\_\_ 3. Não consumir/combater drogas \_\_\_\_ 4. Poluir pouco/limpar \_\_\_\_ 5. Reciclar \_\_\_\_ 6. Identificar/comunicar problemas \_\_\_\_ 7. Utilizar transportes públicos \_\_\_\_ 8. Ser participativo \_\_\_\_ 9. Propor soluções para os problemas \_\_\_\_  
Outros. Quais? \_\_\_\_\_

6. Que atividades gostarias de realizar no Projeto "Nós Propomos!...?"

1. Trabalho de grupo \_\_\_\_ 2. Visitas de estudo \_\_\_\_ 3. Conhecer o local onde vivemos \_\_\_\_ 4. Atividades práticas \_\_\_\_ 5. Contribuir para a limpeza do local onde vivo/reciclar \_\_\_\_ 6. Atividades de sensibilização da população \_\_\_\_ 7. Elaborar propostas de intervenção local \_\_\_\_ 8. Fazer os jovens sentirem-se bem na sua localidade \_\_\_\_ 9. Apoiar idosos \_\_\_\_  
Outros. Quais? \_\_\_\_\_

7. Quais as tuas expetativas em relação a este Projeto (opcional)?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

# Inquérito de motivação/ Levantamento de ideias prévias aplicado nas Escolas

Obrigado!

# Técnicos do município vão às Escolas



# Etapas de implementação I

## **Passo 1**

Iniciando o Projeto...

Quais são os problemas locais? (Resposta a inquérito, passeio...)

## **Passo 2**

Em Grupo, definir o tema/problema de trabalho

## **Passo 3**

Identificar os problemas e os desafios locais, tendo presente o Plano Diretor Municipal e o diálogo com a Câmara Municipal e as Associações.

## **Passo 4**

Fazer pesquisa documental

(jornais, livros, internet)

Realizar o trabalho de campo

(entrevistas, inquéritos à população, fotografias, etc)

# Etapas de implementação II

## **Passo 5**

Estabelecer os contornos do problema e...

Discutir e apresentar propostas de resolução.

## **Passo 6**

Apresentar o Projeto no Seminário Nacional do Projeto “Nós Propomos!”, na Universidade de Lisboa, em **4 de maio de 2015**

Prémio ao melhor trabalho

Outras distinções

## **Passo 7**

Comunicar às autarquias e à comunidade os projetos realizados.



# Exemplo

## Vila Ana e Vila Ventura (Lisboa)

11º I, 25 de Março 2013/ 2014 - Geografia A  
Professora Maria do Carmo Nunes

Trabalho realizado por:  
Ana Inês Luís nº 3  
André Amorim nº 5  
Bianca Pires nº 8  
Carolina Castro nº 29





Vila Ana

Vila Ventura

Fonte: Fotografia tirada a 6 de Março de 2014

## Planta funcional da área em estudo



Fonte: Arcgis

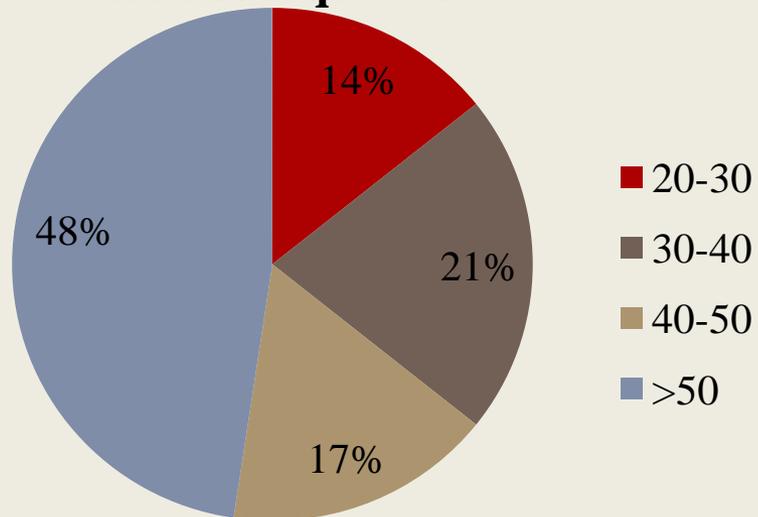


Fonte: Arcgis

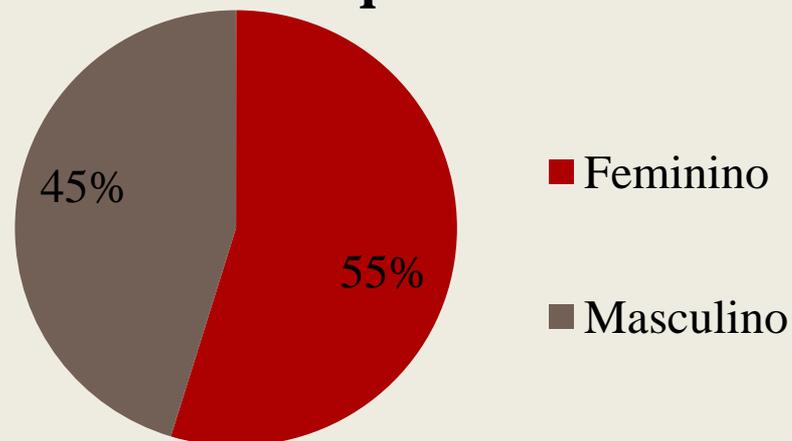
### Legenda da área em estudo

Habitação	Amarelo
<i>Serviços públicos</i>	Verde
<i>Comércio Alimentar</i>	Azul Escuro
Comércio	Azul Claro
Vestuário	Azul Médio
Vila Ana	Azul Muito Claro
Vila Ventura	Roxo

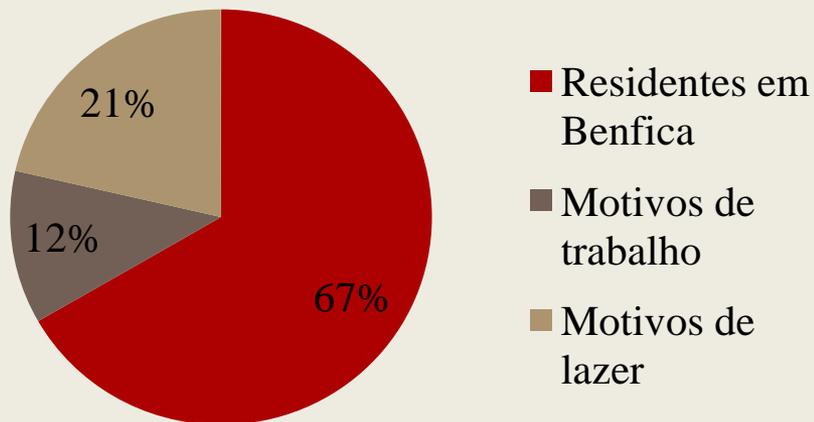
### Idade dos inquiridos



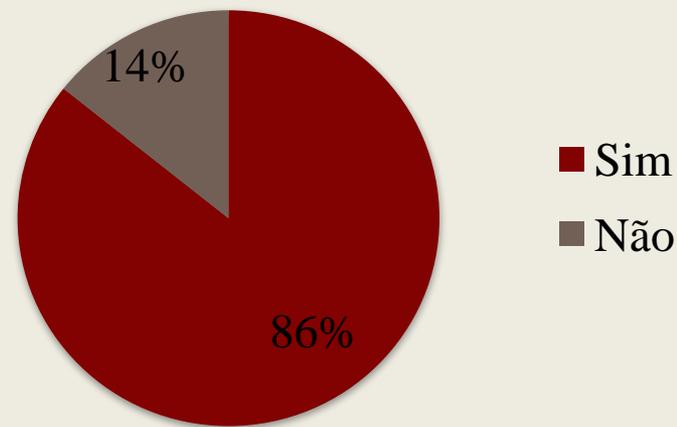
### Sexo dos inquiridos



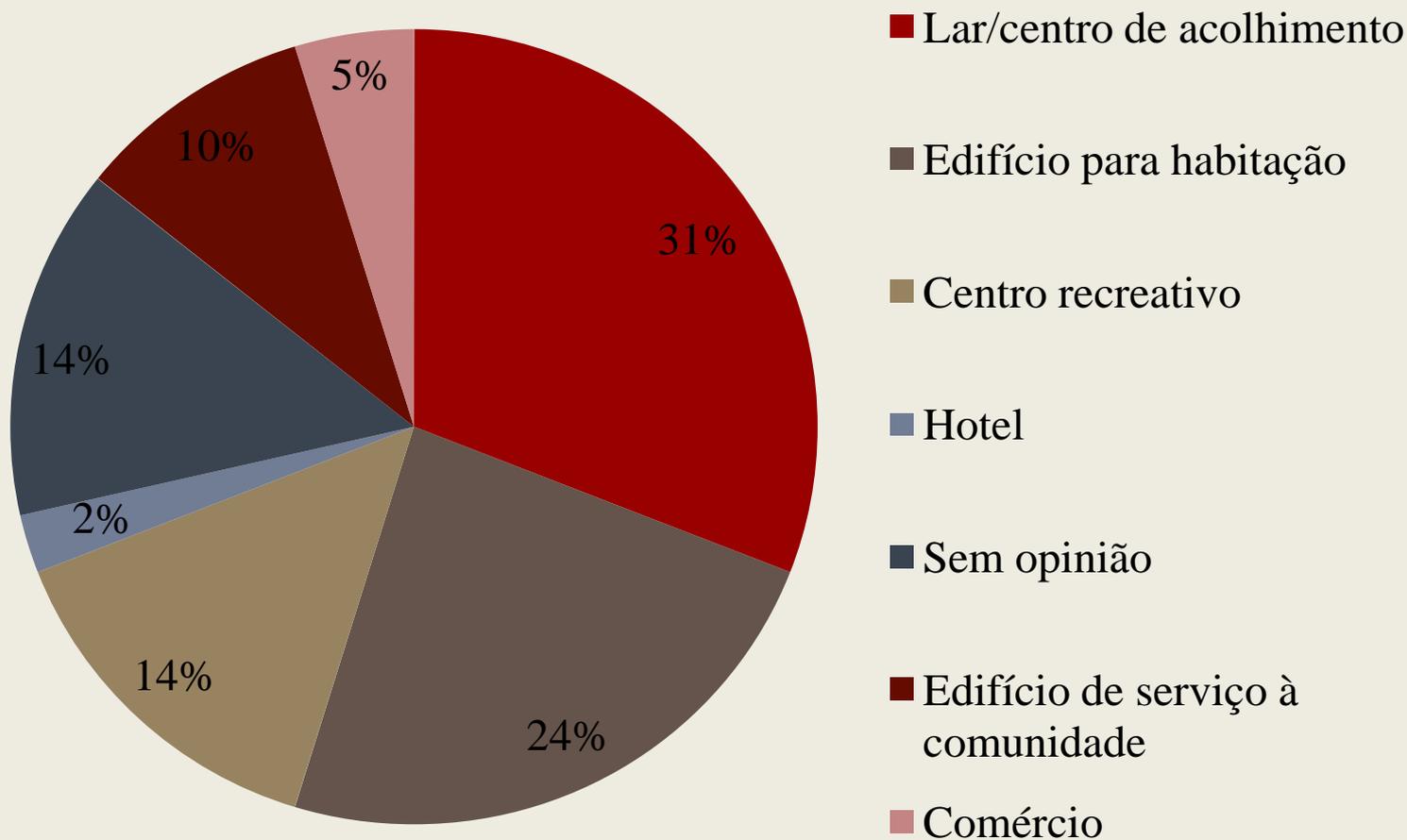
### Razões porque se encontravam em Benfica



### A Reabilitação é necessária/não necessária?



## Propostas de intervenção segundo a opinião dos inquiridos



# A nossa proposta de intervenção local (dos alunos)

Parece-nos que, tratando-se de dois edifícios que podemos considerar 'gémeos' e numa lógica de dinâmica intergeracional, a solução poderia passar pela criação de um:

- ❖ **Centro de Dia** para População Sénior na **Vila Ana**;
- ❖ **Centro de ocupação** de tempos livres para população Infantil/juvenil na **Vila Ventura**.



# Projeto *Nós Propomos!*

## Cidadania Sustentabilidade e Inovação na Educação Geográfica - 2014/2015

### Exemplo 2

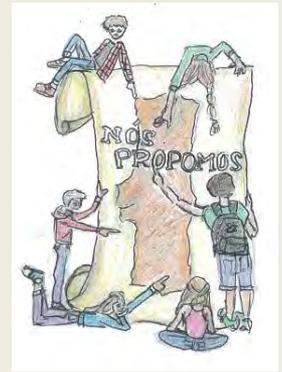
# ÉVORA INFOVIRTUAL

## DISTRIBUIÇÃO DE QUIOSQUES VIRTUAIS

Agrupamento Nº4 de Évora  
Escola Secundária André de Gouveia  
Professora Vicência Maio

Trabalho realizado pelos alunos do 11ºSE:

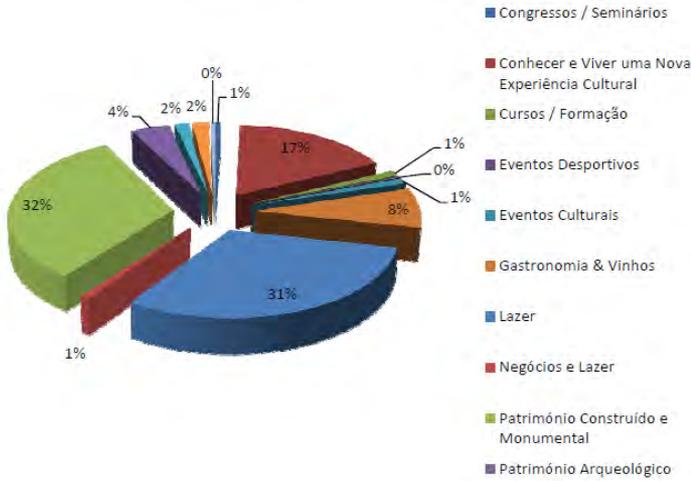
- Inês Galveias Nº10
- Maria Piteira Nº19
- Ricardo Carvalho Nº20
- Sara Carvalho Nº24
- Carolina Côrtes Nº2



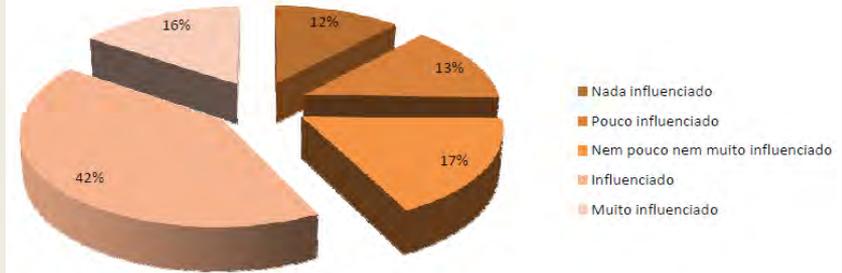
- Évora, classificada pela UNESCO como Património Cultural da Humanidade, desde 1986.
- Cidade de média dimensão, importante nó de intermediação regional, capital de distrito e principal cidade Alentejana, Évora é um centro universitário e funciona também como cidade âncora.
  - Dos 56,596 habitantes do concelho, dos quais 49.259 correspondem à cidade de Évora (Censos, 2011), tendo registado um insignificante crescimento na última década intercensitária (1453 pessoas entre 2001 – 2011).
  - Na cidade, o centro histórico, atualmente com 4715 habitantes, continua a perder população residente (- 973 habitantes entre 2001 e 2011).
- A afluência anual de turistas em Évora ronda os 50 mil.
- A necessidade e interesse de proporcionar um cada vez mais eficiente serviço de informação e apoio ao turista e de promover a imagem de Évora, de modo a acompanhar os desafios e as possibilidades que a tecnologia nos proporciona, vem responder ao problema identificado que se baseia na falta de informação em tempo real que a nossa cidade apresenta.

# Dados estatísticos turísticos em Évora

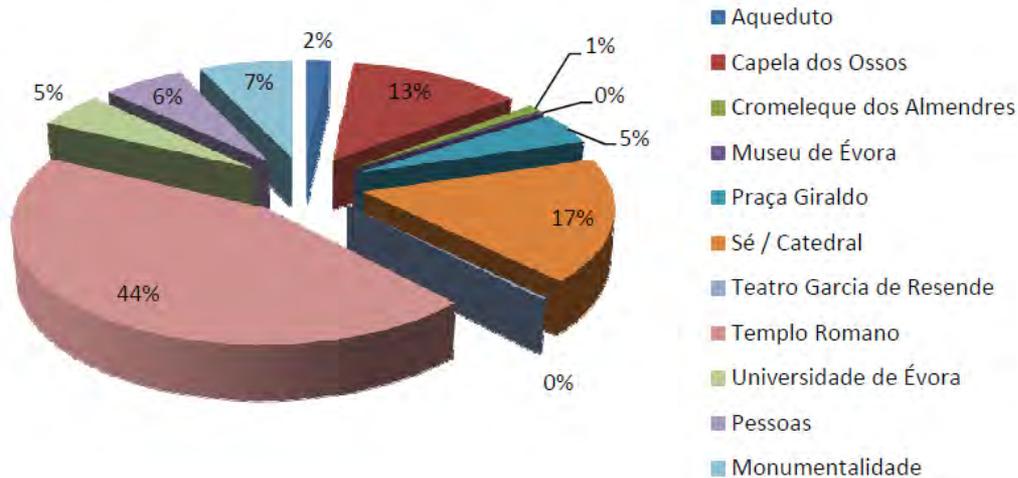
## 1.ª Motivação da visita a Évora



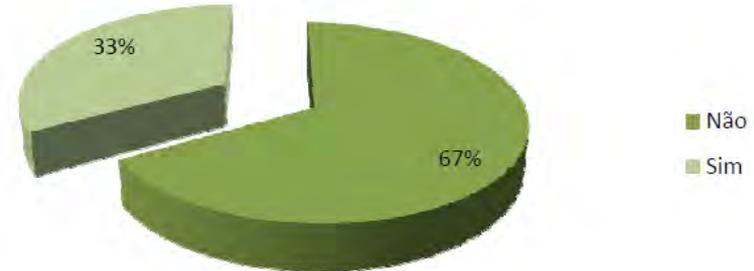
## Grau de influência na decisão de visita (Património da Humanidade - UNESCO)?



## Qual a atração mais valiosa em Évora?



## Tem conhecimento de atrações turísticas fora das muralhas?



# ÉVORA INFOVIRTUAL”

- O nosso projeto baseia-se na colocação de Quiosques Multimédia/Virtuais, que funcionarão ao toque de mão. Cada quiosque será um posto de turismo virtual interativo, permitindo ao utilizador conhecer algum aspeto particular da cidade, ter acesso a percursos recomendados com todas as indicações úteis, saber o que pode visitar nas imediações, os horários e tempos de visita de modo a poder fazer o seu plano e ... desfrutar ao máximo o que Évora tem para oferecer !
- Os Quiosques Multimédia poderão possuir uma plataforma com versões multilingue e uma forte componente visual, permitindo a navegação hipermédia e com a possibilidade de integração de informação em formato *QRCode*.



Com este QR Code é possível aceder ao site do exemplo dos voices aqui descrito

Alguns exemplos (benchmarking):



Quiosque multimédia em Montemor-o-Novo

Quiosques Multimédia na cidade de Penafiel



# Localização das Áreas de desenvolvimento do projeto



Propostas de localização dos Quiosques de Multimédia

© 2015 Google

Google earth

# O futuro das cidades está a ser discutido pelos adolescentes

Estudantes de escolas de oito concelhos aderiram ao programa "Nós Propomos" e estão a sugerir projectos. Alguns conseguem mesmo influenciar os planos directores municipais

**Urbanismo**  
Samuel Silva

Beatriz tem uma pergunta: "Que edifícios podem estar disponíveis no centro da cidade para instalar um espaço cultural juvenil?". É aluna do 11.º ano e gostava de ver esse projecto implementado no sítio onde vive e estuda. O chefe da divisão do centro histórico da câmara local mostra-lhe algumas opções e os colegas começam a discutir as hipóteses. O episódio passa-se em Braga com estudantes da Escola Secundária Dona Maria, mas podia ser num de oito concelhos do país que aderiram ao programa "Nós propomos", lançado por um professor da Universidade de Lisboa. O objectivo é envolver os jovens na discussão sobre os problemas e as soluções para as duas cidades.

A ideia de Beatriz é aproveitar um espaço devoluto no centro da cidade para a instalar um local onde jovens do concelho possam mostrar os seus dotes artísticos. Os edifícios públicos desaproveitados em Braga dominam as ideias apresentadas pelos alunos. Eduardo e Filomeno, colegas da mesma turma, querem reabrir os antigos cinemas S. Geraldo e o Shopping Santa Cruz como um museu da cidade e Guilherme quer encontrar uma solução para o edifício do antigo hospital de S. Marcos, inutilizado desde a abertura da nova unidade de saúde da cidade, em 2011.

Os 28 alunos da escola Dona Maria estiveram reunidos com os técnicos do centro histórico da Câmara de Braga e com a equipa responsável pelo Plano Director Municipal (PDM), colocando em cima da mesa as suas dúvidas acerca dos projectos que querem propor à cidade. Agora têm cerca de um mês para trabalhar as ideias, antes de as apresentarem publicamente, a 5 de Maio, num seminário nacional na Universidade de Lisboa. Ali estarão todos os projectos dos alunos de 16 escolas do país para as respectivas cidades, sendo as melhores ideias reunidas depois numa publicação.

É assim que funciona o programa "Nós propomos", lançado pelo professor de Geografia da Universidade de Lisboa Sérgio Claudino, para



Braga é o concelho com mais adesões

**No Seixal, as ideias dos alunos apresentadas nos últimos dois anos foram levadas a discussão na assembleia municipal e algumas constam do PDM**

da  
to  
da  
rio  
a r  
jo  
ter  
e a  
e j  
no  
de  
jo  
ag  
pr  
de  
na  
ce  
al  
tu  
de  
ri  
da



**Magazine**

**PROJETO NÓS PROPOMOS**

75 alunos da Escola Secundária André de Gouveia olham e refletem sobre o concelho e apresentam propostas

- Evolução recente (2015)

**O Nós Propomos no  
Brasil (Estado de  
Tocantins)**





## ACORDO GERAL DE COOPERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE DE LISBOA E A UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

### 1 - INTRODUÇÃO

A UNIVERSIDADE DE LISBOA, com sede na Alameda da Universidade – Cidade Universitária – 1649-004 Lisboa - Portugal, representada pelo seu Reitor, Professor Doutor António Cruz Serra e a Universidade Federal do Tocantins, com sede na Quadra 109 Norte Avenida NS 15 ALCNO 14, Plano Diretor Norte, CEP 77001-090, Palmas-TO, representada pelo seu Reitor, Professor Doutor Márcio Antônio da Silveira, e designadas a seguir por “partes”, consideram do maior interesse para a prossecução dos objetivos destas instituições o desenvolvimento de relações de cooperação nas suas respetivas áreas e, no respeito das legislações que regem a matéria, estabelecem o presente Acordo.

### 2 - FINALIDADE

O presente Acordo tem como objetivo promover a cooperação entre as duas instituições com o fim de realizar, conjuntamente, atividades de índole académica, científica e cultural.

### 3 - AÇÕES DE COOPERAÇÃO

As ações de cooperação a empreender, sem prejuízo das que no futuro venham a ser definidas, abrangem as seguintes áreas:

- 3.1) Investigação e docência;
- 3.2) Cooperação técnica;
- 3.3) Projetos conjuntos;
- 3.4) Intercâmbio de pessoal académico
- 3.5) Intercâmbio de estudantes;
- 3.6) Documentação e informação.

Cada ação de cooperação estabelecida será programada e formalizada através da assinatura de um Termo Adicional a este acordo.

- 3.1 – **Investigação e docência** – As duas partes comprometem-se a cooperar no domínio da investigação e docência ao nível da graduação e da pós-graduação.
- 3.2 – **Cooperação técnica** – As duas partes comprometem-se a estabelecer entre si formas de cooperação no planeamento e execução de estudos e projetos nos domínios da sua especificidade.
- 3.3 – **Projetos conjuntos** – As duas partes comprometem-se a estabelecer programas para a realização de estudos e projetos de interesse comum, estimulando a criação de equipas mistas de trabalho, de modo a constituir equipas candidatas a programas de financiamento internacional através de termos adicionais.

*Handwritten signature*

# Em Tocantins...



# Y que sale de todo esto

- **Hay una crisis en la Geografía Portuguesa?** Si, en el marco del proceso de devaluación de las ciencias sociales (imperio de visiones acríicas, direccionadas hacia la resolución inmediata de problemas, de intento de reproducir el orden existente – **la lógica técnico-gestionária**);
- **Hay progreso en la enseñanza de la geografía a los niveles básico y secundario?** Si y No (discurso progresista con componentes y experiencias de *problem-based learning* + regreso a formación autónoma vs. Valorización de las competencias individuales, con manutención de practicas de enseñanza tradicionales y devaluación de los profesores)
- **Hay desarrollo en la relación escuela-universidad en el marco de la Geografía?** **Si** – proceso de la reconstrucción de la interacción en el marco de nuevas actividades de extensión universitaria (mas actividades con/para los profesores; *partnerships* para proyectos...).

**Gracias!**

**Obrigada!**

**Jorge Malheiros**

**[jmalheiros@campus.ul.pt](mailto:jmalheiros@campus.ul.pt)**

**Sérgio Claudino**

**[sergio@campus.ul.pt](mailto:sergio@campus.ul.pt)**